

Mytilus galloprovincialis



Nome comum | Mexilhão; Mexilhão-do-mediterrâneo

Nome científico | *Mytilus galloprovincialis* Lamarck, 1819

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Mollusca (Filo) > Bivalvia (Classe) > Mytilida (Ordem) > Mytilidae (Família) > *Mytilus* (Género)

Morfologia geral | Bivalve com concha lisa, em forma de triângulo alongado (ligeiramente mais larga na base), com o ápice em forma de bico, com margem anterior reta e posterior amplamente arredondada. A superfície é marcada por linhas de crescimento concêntricas. A cor exterior é preta a preto-azulada, ou acastanhada, enquanto o interior é branco, com margem violeta e cicatriz muscular distinta. Esta espécie pode atingir 150 mm de comprimento máximo.

Função no ecossistema | Organismo filtrador que gera correntes substanciais à medida que bombeia água (um indivíduo adulto pode filtrar até 100 litros de água por dia) ingerindo fitoplâncton e algum material orgânico da água que os rodeia.

Reprodução e ciclo de vida | Reprodução do tipo gonocórico, com desovas totais. As gónadas estendem-se por todo o corpo, com coloração creme nos machos e rosada nas fêmeas. Cada indivíduo liberta milhões de gâmetas durante cada desova. Após a fertilização, os ovos desenvolvem-se e convertem-se em larvas planctotróficas (trocófora e, depois, velígera) de natação livre, capazes de percorrer grandes distâncias, dispersas por correntes. Após cerca de 2-4 semanas no plâncton, as larvas sofrem metamorfose e estabelecem-se numa ampla variedade de superfícies, incluindo outros mexilhões, rocha, madeira e vegetação. Podem formar grandes agregados.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Distribuição (Habitat, distribuição geográfica e abundância)	É nativa das costas do Mediterrâneo e da costa atlântica ibérica. Esta espécie integra um complexo específico, de pelo menos três <i>taxa</i> (ocorrem em simpatria e pode ocorrer hibridação) denominado “complexo <i>Mytilus edulis</i>” (<i>M. edulis</i>, <i>M. galloprovincialis</i> e <i>M. trossulus</i>). Em conjunto, este grupo de espécies filogeneticamente muito próximas tem uma distribuição natural que se estende a ambas as costas do Atlântico Norte (incluindo o Mediterrâneo), ao Pacífico Norte (onde ocorre em águas temperadas e polares), bem como ao Hemisfério Sul em costas com condições climáticas similares. Em geral, ocorre em costas rochosas expostas à ondulação, aderindo firmemente às rochas do substrato ou a outros mexilhões mediante as fortes fibras do seu bisco.
Potencialidades do recurso (Apanha, aplicações, biotecnologia)	Espécie comestível que é utilizada para a alimentação humana em diversas regiões costeiras do mundo, sendo objeto de exploração comercial e extensamente produzida em mitilicultura.
Curiosidades 	Está incluída na lista das 100 espécies invasoras mais agressivas do mundo (União Internacional para a Conservação da Natureza). Ecologicamente, são importantes bioindicadores da qualidade da água.

Referências:

Gosling, E. (1992). The Mussel *Mytilus*: Ecology, Physiology, Genetics and Culture (Developments in Aquaculture and Fisheries Science). Elsevier Science, 592 pp.

Lowe, S., Browne, M., Boudjelas, S., De Poorter, M. (2000). 100 of the World's Worst Invasive Alien Species. A Selection from the Global Invasive Species Database. The Invasive Species Specialist Group (ISSG), 12 pp.

Smithsonian Environmental Research Center's National Estuarine and Marine Exotic Species Information System (NEMESIS) (2022). Species profile: *Mytilus galloprovincialis*. Downloaded from https://invasions.si.edu/nemesis/species_summary/-64

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

